

APLICAÇÃO DE UM MANUAL DE SAÚDE VOCAL AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Suzan Keiko Midorikawa¹
suzan.midorikawa@ifpr.edu.br
Elisângela Valevein Rodrigues²
elisangela.rodrigues@ifpr.edu.br

151

RESUMO

A legislação federal brasileira permite ações e programas de assistência à saúde dos servidores da administração pública federal. Porém, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) há a ausência de regulamentações concernentes à saúde do profissional docente. Entre as disfunções presentes nesses trabalhadores, observam-se frequentemente problemas relacionados com a voz em razão da exigência da própria profissão, que podem ser exacerbados com o ruído presente no ambiente laboral, bem como com a utilização da voz de forma indevida e, muitas vezes, sem orientação profissional adequada. Nesse sentido, elaborou-se um *e-book* intitulado “Manual de Saúde Vocal”, que foi enviado em meio eletrônico, em formato PDF, aos docentes do Campus Curitiba do IFPR. Trinta professores avaliaram o *e-book* via questionário *on-line*. O *e-book* obteve avaliações positivas com relação ao *layout*, à linguagem empregada e à aplicabilidade das dicas e sugestões em seus cotidianos. Desse modo, sugere-se a implementação de ações de promoção de saúde no IFPR, de forma a estimular mais as ações de conscientização sobre a saúde vocal.

Palavras-chave: Saúde Vocal; Educação Profissional e Tecnológica; Disfonias em Docentes; Saúde Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O IFPR é uma instituição de ensino implementada pela Lei Federal n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que, desde sua criação, vem ampliando seu quadro de profissionais habilitados em atividades acadêmicas no âmbito da educação básica e da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008b).

Os Institutos Federais de Educação possuem características diversas às demais instituições de educação federais. Portanto, contam com um cargo docente específico, o de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

¹ Aluna do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba.

² Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba.

A carreira do professor EBTT (Ensino Básico Técnico Tecnológico), está estruturada conforme inciso III e §3.º, art. 1.º, da Lei n.º 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), que complementa a Lei Federal n.º 8.112/1990 (BRASIL, 1990) no que tange às carreiras do Magistério federal, divergindo da carreira do magistério de 1.º e 2.º graus. O docente EBTT tem também a prerrogativa de desempenhar suas atividades para o Ensino Superior Tecnológico, Bacharelado, Licenciaturas e Pós-Graduação, em razão da grande variedade de cursos que podem ser ofertados pelos Institutos Federais de Educação (BRASIL, 2008a).

A atuação dos docentes no âmbito do IFPR é também regulamentada por Resoluções internas, como é o caso da Resolução n.º 002/2009 – Conselho Superior (CONSUP), a qual estabelece as diretrizes para a gestão das atividades do professor EBTT no âmbito do IFPR, incluindo a carga horária mínima semanal do docente, que deve ser distribuída em atividades de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser detalhada em Ato Normativo Interno n.º 001/2015 do Campus Curitiba do IFPR.

Essa regulamentação ressalta que os docentes em regime de tempo integral de 40 horas e os que se encontram em dedicação exclusiva, que não estiverem desenvolvendo atividades de pesquisa e/ou extensão, devem ter a carga horária destinada às atividades de apoio ao ensino e para aula (IFPR, 2009), o que, na prática, permite um aumento da quantidade de horas em que o professor poderá lecionar.

Essa característica dos docentes EBTT foi levada em consideração para fins deste trabalho, pois, em um cenário em que a cobrança por resultados é fator constante e rotineiro dentro da gestão educacional, trabalhos que possam contribuir para garantir maior qualidade de vida a tais profissionais também devem possuir caráter de relevância para as instituições. Afinal, um trabalhador que alterna constantemente entre níveis e modalidades de ensino e, ao mesmo tempo, precisa conciliar suas pesquisas de forma a contribuir com a produção local - por meio de atividades de pesquisa e extensão (PADILHA; LIMA FILHO, 2017), necessita ser avaliado em uma perspectiva particular, com a devida atenção à sua saúde.

No âmbito de uma instituição de ensino, a questão da saúde laboral dos profissionais docentes tem se tornado objeto de estudos, tanto nos meios acadêmicos quanto no meio sindical. Esses estudos apontam que há o predomínio de afastamentos do trabalho por motivos de transtornos mentais e comportamentais, seguidos pelos transtornos da voz e por doenças osteomusculares (GOUVÊA, 2016).

A preocupação com a saúde do trabalhador teve seus primeiros registros apenas a partir da Revolução Industrial, época em que também ocorreu o marco inicial da Medicina do

Trabalho. Um tratado das doenças laborais foi observado em alguns grupos de profissionais, entre eles os “mestres de dicção, dos cantores e outros desse gênero” (RAMAZZINI, 2016).

As doenças ocupacionais possuem característica silenciosa, e seus sintomas podem não ser reconhecidos até que o organismo já esteja comprometido (BRASIL, 2018b). Dessa forma, para que uma instituição estabeleça relação favorável (tanto humana, quanto profissional) para seus servidores, a implantação de medidas que promovam uma melhor qualidade de vida se torna essencial. A intenção de Programas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é prover ambientes laborais que permitam melhorias nos aspectos de saúde, físicos, emocionais e sociais dos profissionais (RIBEIRO; SANTANA, 2015).

No âmbito das instituições públicas, a QVT só ocorre quando há a consciência do setor de recursos humanos quanto à importância do bem-estar de seus colaboradores (RIBEIRO; SANTANA, 2015). Amorim (2010) constatou que a aplicação da QVT ao longo dos anos pôde oferecer aos servidores do Ministério Público do Estado de Pernambuco a sensação de valorização de seu trabalho e a preocupação da administração com seu bem-estar.

Entretanto, “ainda é insuficiente a quantidade de estudos voltados à qualidade de vida no trabalho no serviço público, apesar de sua grande relevância e necessidade” (DAMASCENO; ALEXANDRE, 2012, p. 40).

Segundo Dragone e Behlau (2006), os professores pertencem à categoria de profissionais que se encontra exposta a fatores de risco vocal relacionados com o ambiente de trabalho. É também comumente encontrada falta de resistência vocal em profissionais que utilizam a voz como ferramenta de trabalho e, em geral, os docentes são trabalhadores que não utilizam de processos de preparo da voz antes de sua utilização por períodos prolongados. Tal característica pode levar ao acometimento de problemas vocais pelo excesso de esforço empregado pelo trato vocal (ALVES, 2011).

“As alterações da voz apresentam-se em graus variáveis de intensidade, desde discreta rouquidão até ausência de voz ou afonia”, podendo ser observadas em decorrência do mau uso da voz, muito comum na atividade docente (PORTO; PORTO, 2011, p. 104-105).

De acordo com Valente *et al.* (2015, p. 183-195), “é alta a prevalência de distúrbio de voz entre os professores e que existem múltiplos fatores de risco à saúde vocal”. Conforme o Protocolo de distúrbio de voz relacionado com o trabalho, do Ministério da Saúde:

A combinação de uso prolongado da voz e fatores individuais, ambientais e de organização do trabalho contribui para elevar a prevalência de queixas vocais,

gerando situações de afastamento e incapacidade para o desempenho de funções, o que implica elevados custos financeiros e sociais. (BRASIL, 2018a, p. 6).

Ressalta-se que a voz para os professores não é importante apenas no aspecto profissional, mas principalmente na qualidade de vida e, por isso, um problema vocal pode afetar as várias esferas da vida desses servidores (ZAMBON; BEHLAU, 2016).

Nesse sentido, torna-se relevante mencionar a questão de promoção e prevenção da saúde, que são conceitos utilizados em saúde pública. Ambos tratam de políticas que envolvem melhoria da qualidade de vida das populações, cada um com sua particularidade distinta, em que o prevenir corresponde a evitar um adoecimento e a promoção pode ser entendida por ações que visam transformar as condições de vida, levando a uma melhora na saúde de uma forma ampla, conforme afirma Czeresnia (2003).

Neste estudo, tais conceitos tornaram-se fundamentais, visto que as ações de conscientização sobre a saúde profissional estão inseridas nos objetivos de promoção e prevenção da saúde. O conhecimento de atitudes benéficas para a saúde como um todo permitem ao profissional não apenas seu bem-estar no ambiente laboral, mas em todas as áreas de sua vida.

Pensar nos professores como trabalhadores nos leva a refletir não apenas sobre suas atuações profissionais, mas principalmente nas condições laborais em que esses indivíduos estão inseridos e as medidas de prevenção de riscos ocupacionais (GONÇALVES *et al.*, 2009).

Dessa forma, considerando que a voz é a principal ferramenta de trabalho do professor, sendo ela a “responsável pela comunicação oral e pela relação interpessoal no processo de mediação didática” (RIBEIRO, 2015, p. 7), torna-se essencial o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção em saúde vocal nos docentes pertencentes à rede profissional e tecnológica. Portanto, este trabalho teve por objetivo realizar a aplicação e a avaliação de um manual, cujo foco abrange o compartilhamento de dicas, práticas cotidianas de cuidados com a voz e informações sobre a atenção à saúde do docente pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

2 DESENVOLVIMENTO

Para contribuir no cotidiano dos docentes, principalmente no que compete à promoção e prevenção em saúde e higiene vocal, desenvolveu-se o “Manual de Saúde Vocal”, com linguagem acessível a um público de variadas áreas do conhecimento.

O manual foi enviado via correio eletrônico aos docentes do Campus Curitiba do IFPR, que avaliaram de forma voluntária o material disponibilizado. A avaliação foi realizada por meio de questionários elaborados e enviados via Google Forms, o que permitiu garantir o anonimato e a confidencialidade dos dados.

O *e-mail* foi enviado primeiramente à Seção de Gestão de Pessoas do Campus Curitiba que, posteriormente, encaminhou para os *e-mails* institucionais de cada professor. Tal ação foi realizada em dois momentos, de forma a possibilitar que mais docentes do Campus tivessem acesso ao manual.

A escolha do público participante da pesquisa foi baseada na maior quantidade de professores por Campus do IFPR. O Campus Curitiba foi o escolhido para participar dessa pesquisa por, no momento da pesquisa, apresentar em seu quadro de servidores o quantitativo de 185 professores em regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva, 12 docentes em regime de 40 horas semanais, 9 em regime de 20 horas semanais e 20 professores substitutos, contabilizando-se, assim, 226 docentes. Vinte docentes, que se encontravam afastados e em processo de aposentadoria, foram desconsiderados neste estudo. Totalizando, portanto, 206 professores.

A avaliação pelos professores priorizava verificar a receptividade em relação aos conteúdos apresentados no *e-book* e, portanto, as questões abordaram a opinião dos entrevistados em relação à linguagem empregada, ao *layout* e à aplicabilidade das dicas e sugestões em suas rotinas.

O material e questionário de avaliação ficaram disponíveis para avaliação dos docentes pelo período de 1.º de junho de 2020 a 15 de julho de 2020, não sendo aceitos envios de respostas posteriores a esse intervalo de tempo.

Também foi disponibilizado, como anexo ao final do manual, o protocolo do Índice de Desvantagem Vocal (IDV-10), para que os professores pudessem realizar uma autoavaliação de suas condições de voz, como um passo inicial em uma investigação quanto à possibilidade de haver distúrbio vocal e a relação desse problema com sua vida cotidiana. Esse protocolo é a versão reduzida com “propriedades psicométricas de validade, confiabilidade e sensibilidade comprovadas para o emprego em indivíduos com problemas de voz” (COSTA *et al*, 2013, p. 484). Os resultados desse questionário não foram computados para este estudo, cujo objetivo foi aplicar e avaliar um manual para saúde vocal de docentes. O questionário serviu de apoio a eles, para que pudessem perceber se possuíam algum distúrbio vocal.

2.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após o período estipulado para avaliação do “Manual de Saúde Vocal”, foram obtidas 30 respostas. Em 24 (80%) delas, os professores informaram ter conhecimento do material disponibilizado, fator esse que foi levado em consideração quando da análise dos dados da avaliação do manual, uma vez que tanto o questionário quanto o *e-book* foram disponibilizados por *e-mail* aos docentes nos dois momentos.

Quando questionados a respeito da arte do manual as respostas variaram, 16 (53,3%) concordaram totalmente, e 6 (20%) concordaram parcialmente. Lembrando que a porcentagem de 26,7% de respostas também foi proveniente de parte dos docentes que afirmaram “não ter conhecimento” do material enviado. Entendeu-se que, em suma, em questões visuais, o material obteve grande aceitação.

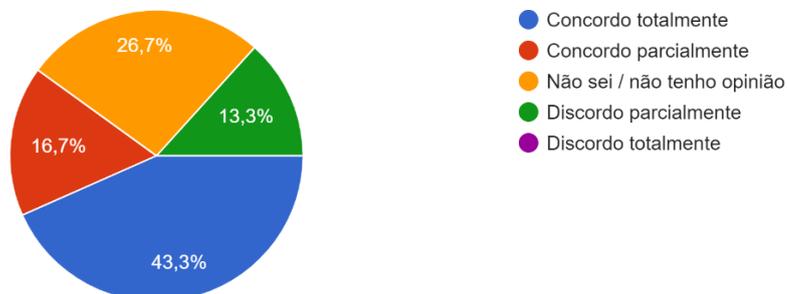
Com relação à quantidade de páginas, as respostas foram mais diversas. Treze participantes (43,3%) apontaram que o manual proposto apresentava quantidade de páginas adequada, permitindo estimular a leitura, enquanto 5 deles (16,7%) concordaram parcialmente com a afirmativa. Entretanto, 4 (13,3%) professores manifestaram discordância parcial (Gráfico 1), o que é de grande relevância, visto que esse manual tem por objetivo atingir a todos os docentes das diversas áreas do conhecimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e, dessa forma, sua leitura deveria ser considerada estimulante.

A partir do momento que a leitura apresenta significado para o leitor, ela começa a transmitir “um conjunto de conhecimentos relevantes para a compreensão do texto e do mundo” (MELO, 2014, p. 5), portanto, torna-se fundamental que o leitor sinta-se cativado pelo material apresentado, seja pelo conteúdo, seja pela forma de apresentação do manual.

Gráfico 1 – Quantidade de páginas do “Manual de Saúde Vocal”

O Manual de Saúde Vocal apresenta quantidade de páginas adequada, de forma a estimular a leitura.

30 respostas



Fonte: As autoras (2020).

Dessa maneira, para que se pudesse compreender o grau de captação da atenção do leitor ao material aplicado, as afirmativas apresentadas no questionário de avaliação foram realizadas de forma a complementar a questão imediatamente anterior. Portanto, objetivando tratar de questões pertinentes à leitura e ao estímulo do leitor, foram feitas as seguintes afirmativas: “O Manual apresenta o conteúdo de forma a entreter o(a) leitor(a)”, “O Manual apresenta linguagem adequada ao objetivo proposto e público-alvo” e “Li e compreendi as sugestões apresentadas no Manual de Saúde Vocal”.

Com relação à afirmativa “O Manual apresenta o conteúdo de forma a entreter o(a) leitor(a)”, verificou-se a proporcionalidade nas respostas com as apresentadas na questão que visava verificar se a quantidade de páginas do material estava adequada para estimular sua leitura, uma vez que, dos 30 professores participantes, 12 (40%) concordaram totalmente que a apresentação dos conteúdos foi feita de forma a entreter os leitores, enquanto 8 (26,7%) manifestaram concordância parcial. Tais resultados permitem constatar a aceitação majoritária dos participantes com relação à forma em que os conteúdos foram dispostos ao longo do manual.

A respeito do desenvolvimento do material, entendeu-se necessária a adequação da linguagem técnica para que o público-alvo não tivesse dificuldade em compreender os textos apresentados. É importante ressaltar que as informações do *e-book* tinham por objetivo informar os docentes e demonstrar a importância quanto à atenção à saúde vocal destes. Entretanto, apenas uma pequena parcela desses servidores faz parte das áreas biológicas e, portanto, aos

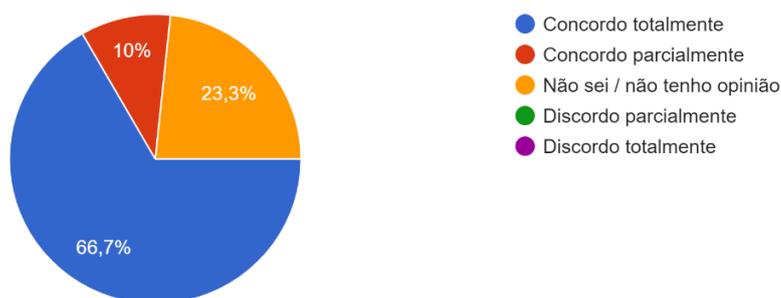
demais, a utilização de termos técnicos e científicos poderia levá-los a abandonar a leitura do material, em razão da dificuldade de compreensão do conteúdo.

Vieira (2011) salienta que a escrita deve ser simples, sem a utilização de uma linguagem rebuscada, e com a apresentação dos dados necessários à compreensão, de forma a garantir uma maior quantidade de leitores.

Assim, uma quantidade expressiva dos participantes da pesquisa identificou a linguagem utilizada no manual disponibilizado como adequada (na totalidade, com 66,7% de respostas e, parcialmente, com 10%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Linguagem do “Manual de Saúde Vocal” em relação ao objetivo proposto e público-alvo

O Manual apresenta linguagem adequada ao objetivo proposto e público alvo.
30 respostas



Fonte: As autoras (2020).

A afirmativa que buscava compreender quanto à leitura e compreensão das dicas e sugestões do manual foi diretamente complementar à que buscava verificar a avaliação dos docentes quanto à adequação da linguagem.

Conforme Melo (2014, p. 9), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto e para ser realizada e compreendida a iniciativa tem que partir do leitor, é um aprendizado que se conquista simultaneamente”. Dessa forma, a partir do momento que o participante da pesquisa avalia que a linguagem do manual está adequada às suas capacidades de leitura, inicia-se o processo de compreensão, mas este também passa a exigir do leitor uma participação ativa, para garantir a assimilação e retenção das informações apresentadas.

Procurou-se verificar se a leitura do *e-book* pelos participantes da pesquisa permitiu a assimilação entre as informações apresentadas e o dia a dia profissional deles. Por também se tratar de um material com caráter técnico, seu objetivo era trazer conteúdos com possibilidades

de aplicação prática no cotidiano laboral dos professores. Nesse sentido, questionou-se a pertinência das sugestões em relação ao trabalho docente, sendo verificada a quantidade de 56,7% de concordância entre os participantes e 20% de concordância parcial.

Outro quesito fundamental para atingir os objetivos propostos na elaboração do “Manual de Saúde Vocal” era a possibilidade de agregar novos conhecimentos sobre saúde vocal ao público-alvo. Verificou-se que, para 19 (63,4%) dos 30 participantes, o manual permitiu um aprimoramento dos conhecimentos sobre a voz. Dois docentes (6,7%) informaram discordar parcialmente da afirmativa e houve uma parcela de 30% que respondeu “Não sei / não tenho opinião”.

Uma das questões fundamentais para a avaliação da aplicação do manual foi a afirmativa sobre modificação de hábitos pessoais para prevenção de disfonias, a qual apresenta análise complexa, pois a modificação de hábitos envolve a compreensão e aceitação da necessidade de mudança das rotinas por parte dos participantes, aliada a outros fatores, que são particulares para cada indivíduo.

Em estudo similar envolvendo a relação entre saúde e trabalho docente, percebeu-se que os professores entrevistados “detêm noções, conhecimentos e informações correspondentes a alguns dos ‘cuidados’ básicos” (PENTEADO, 2007, p. 20) sobre questões de boas práticas para a saúde vocal. No entanto, não colocam tais conhecimentos em prática na vida cotidiana, evidenciando que a falta de informação não é fator determinante para o desenvolvimento de um autocuidado com a saúde.

É interessante ressaltar que:

Sendo o hábito um tipo de automatismo, o comportamento pode ocorrer sem que a pessoa se dê conta de sua ocorrência, da frequência em que ocorreu em um período de tempo ou que ocorre atualmente e dos elementos no ambiente que estão associados a esse comportamento no momento de sua realização. E, assim, o indivíduo pode não saber responder ou se lembrar, enviando sua resposta. (CRISTO; GÜNTHER, 2016, p. 2).

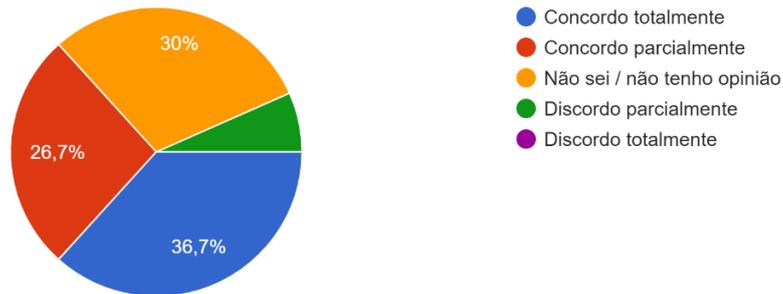
Desse modo, torna-se compreensível a porcentagem elevada de professores que demonstraram não saber ou não ter opinião para essa questão.

Outro quesito fundamental para atingir os objetivos propostos na elaboração do *e-book*, era a possibilidade de agregar novos conhecimentos sobre saúde vocal ao público-alvo. Verificou-se que, para 19 (63,4%) dos 30 participantes, o material permitiu um aprimoramento dos conhecimentos sobre a voz. Dois docentes (6,7%) informaram discordar parcialmente da

afirmativa e houve uma parcela de 30% que respondeu “Não sei / não tenho opinião” (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Aprimoramento de conhecimentos sobre a voz.

O manual me permitiu aprimorar meus conhecimentos sobre minha voz.
30 respostas



Fonte: As autoras (2020).

Em estudo sobre a adesão a modos saudáveis de vida verificou-se que são vários os fatores que interferem na decisão de mudar o estilo de vida. Entretanto, políticas de promoção à saúde podem promover um reforço para a percepção dessa necessidade nos indivíduos (TOLEDO *et al*,2013). Nesse quesito, acredita-se que a aplicação de um programa de promoção e prevenção à saúde no IFPR poderia se apresentar como uma alternativa para estimular a conscientização para o desenvolvimento da melhoria de hábitos pessoais a médio e longo prazo dos servidores.

Na última afirmativa apresentada no questionário sobre a motivação com relação ao desenvolvimento de suas atividades laborais (“Sinto-me mais motivado(a) a desenvolver minhas atividades após a leitura do manual”), verificou-se que os números se mantiveram proporcionais aos da afirmativa anterior, conforme tabela a seguir.

Tabela 1 – Comparativo entre as respostas obtidas nas questões “I” e “J” do Apêndice 1 – Questionário de Avaliação – Manual de Saúde Vocal

| Questão | Concorda totalmente | | Concorda parcialmente | | Não sabe / Não tem opinião | | Discorda parcialmente | | Discorda totalmente | |
|---|---------------------|------|-----------------------|------|----------------------------|------|-----------------------|-----|---------------------|-----|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Após a leitura do manual, modifiquei meus hábitos pessoais para prevenção de disfonias | 4 | 13,3 | 9 | 30 | 14 | 46,7 | 2 | 6,7 | 1 | 3,3 |
| Sinto-me mais motivado(a) a desenvolver minhas atividades após a leitura do manual | 6 | 20 | 8 | 26,7 | 14 | 46,7 | 2 | 6,7 | 0 | 0 |

Fonte: As autoras (2020).

Com relação à motivação para a questão laboral, considerou-se o quanto o “Manual de Saúde Vocal” poderia possibilitar aos participantes da pesquisa o conhecimento de práticas que contribuíssem para o desenvolvimento de suas atividades diárias com a possibilidade de redução de um esforço vocal prejudicial para a própria saúde. Assim, a questão da motivação esteve centrada no significado que o manual poderia oferecer ao público-alvo como instrumento de apoio.

Conforme verificado, 46,7% dos participantes informaram “Não sei/não tenho opinião, seguidos de 26,7% que concordaram parcialmente e 20% que concordaram totalmente com a afirmativa.

Por fim, um dos participantes apresentou uma sugestão a respeito da apresentação, alegando que, de acordo com sua percepção, o material não possuía características de manual, uma vez que o conteúdo não fora apresentado de forma sucinta e focada em dicas direcionadas às situações práticas. O docente em questão também ressaltou que havia quantidade excessiva de leitura para um documento cuja finalidade seria a de se apresentar como um manual.

No que tange à quantidade de páginas, entendeu-se que, de fato, a leitura do material deve ser agradável e cativante. Entretanto, é fundamental que o professor possua um interesse prévio no tema apresentado para que, assim, decida iniciar a leitura. Tal relação entre leitor e obra, conforme apontado por Melo (2014), pode ser verificada quando da aplicação do manual,

visto que o material foi projetado de forma a facilitar o acesso ao conteúdo de interesse dentro de cada capítulo e, mesmo assim, o manual obteve baixo número de acessos e críticas quanto à quantidade de texto apresentada.

4 CONCLUSÕES

O processo educacional se desenvolve por meio das relações humanas, e a prática discursiva oral é a principal mediadora nessas relações. A oralidade se dá pela produção da voz e da fala, sendo a voz considerada recurso e instrumento de trabalho do professor e, portanto, deve ser considerada como voz profissional (PENTEADO; PEREIRA, 1999, p. 111).

Para os professores, a voz é essencial no aspecto profissional e também para a qualidade de vida. Disfunções vocais podem afetar a vida desses trabalhadores em vários aspectos. Nesse sentido, ações de prevenção de riscos ocupacionais e promoção de saúde devem ser consideradas para esses indivíduos. Assim, neste trabalho objetivou-se aplicar o “Manual de Saúde Vocal” aos professores do Campus Curitiba do IFPR e verificar a avaliação destes a respeito do material disponibilizado.

Após a aplicação do manual, percebeu-se que ele obteve grande aceitação, resultados positivos, e foi bem avaliado com relação à linguagem apresentada, ao *layout*, à aplicabilidade das dicas e às sugestões para o dia a dia. Além disso, após a avaliação do manual, ele passou por adaptações para adequação das sugestões levantadas pelos participantes da pesquisa, melhorando, assim, o atendimento dos objetivos propostos.

Tal percepção nos remete à necessidade de implementação de propostas de promoção da saúde no âmbito dos Institutos Federais, bem como pela inserção do profissional de fonoaudiologia nos campi, de forma a estimular um maior contato entre os professores e os conhecimentos e hábitos positivos acerca da saúde vocal.

Por fim, a discussão acerca de temas que envolvem a saúde dos servidores deve ser vista como uma proposta para além da questão laboral, levando-se sempre em consideração o ser humano por trás de cada trabalho e atividade. Respeitar a saúde do trabalhador implica em não apenas garantir a fluidez das atividades executadas em uma instituição, mas, principalmente, cuidar de vidas.

APPLICATION OF A VOCAL HEALTH MANUAL TO PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT

The Brazilian Federal legislation permits health care actions and programs for federal public administration employees. However, at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraná (IFPR) there is an absence of regulations concerning the health of the teaching professional. Among the dysfunctions present in these workers, problems related to the voice are frequently observed due to the requirement of the profession itself, which can be exacerbated with noise in the work environment, as well as with the improper use of the voice, and often, without adequate professional guidance. In this sense, an e-book entitled “Vocal Health Manual” was developed, and sent electronically in pdf format to teachers at Curitiba Campus from IFPR. Thirty teachers evaluated the e-book, via an online questionnaire. The e-book obtained positive evaluations in relation to the layout, language used and applicability of tips and suggestions in their daily lives. Implementation of health promotion actions in IFPR are necessary in order to further stimulate awareness actions on vocal health.

163

Keywords: Vocal Health; Professional and Technological Education; Dysphonia in Teachers; School Health.

REFERÊNCIAS

ALVES, Liliana Amorim. **Uso prolongado da voz em professoras universitárias: uma questão de saúde do trabalhador.** 2011. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. 168p.

AMORIM, Tania Gonçalves Ferreira Nobre. Qualidade de vida no trabalho: preocupação também para servidores públicos? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, Campo Largo, v. 9, n. 1, p. 35-48, maio 2010. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/357/465>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BRASIL. Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p. 23935-23946, 12 dez. 1990.

BRASIL. **Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT.** Brasília, DF: Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, 2018a.

BRASIL. **Cartilha adoecimento ocupacional: um mal invisível e silencioso.** Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2018b.

BRASIL. Lei n.º 11.784, de 22 de setembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 set. 2008a, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008b, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei n.º 12.772, de 28 de dezembro de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 31 dez. 2012.

COSTA, Thiago; OLIVEIRA, Gisele; BEHLAU, Mara. Validação do Índice de Desvantagem Vocal: 10 (IDV-10) para o português brasileiro. **CoDAS**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 482-485, 2013.

CRISTO, Fábio de; GÜNTHER, Hartmut. Como Medir o Hábito? Evidências de Validade de um Índice de Autorrelato. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 2, e322224, 2016.

CZERESNIA, Dina. The concept to health and the difference between promotion and prevention. *In*: CZERESNIA, Dina; FREITAS, C.M. (org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p. 39-53.

DAMASCENO, Thalita Natasha Ferreira; ALEXANDRE, João Welliandre Carneiro. A Qualidade de vida no trabalho no âmbito do serviço público: conceitos e análises. **CIENTÍFICA DR: Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro**, n. 3, ISSN 2236-8949, jul./dez. 2012.

DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan; BEHLAU, Mara. A fonoaudiologia brasileira e a voz do professor: olhares científicos no decorrer do tempo. **Rev. Fonoaudiologia Brasil**, v. 4, n. 2, p. 1-1, 2006.

DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan; BEHLAU, Mara. **Resolução n.º 02 de 30 de março de 2009**. Curitiba, 2009. Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-022009/>. Acesso em: 3 maio 2019.

GONÇALVES, Valéria de Sá Barreto; SILVA, Luiz Bueno da; COUTINHO, Antonio Souto. Ruído como agente comprometedor da inteligibilidade de fala dos professores. **Produção**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 466-476, 2009.

GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 206-219, dez. 2016.

MELO, Jessika Nayara do Amaral. A Importância da leitura praticada: Uma Atitude Reflexiva para Formação do Leitor. **Revista Científica Semana Acadêmica**, [s. l.], v. 1, 2014. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importanca_da_pratica_da_leitura-artigo.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal; LIMA FILHO, Domingos Leite. O Trabalho Docente na Criação da Carreira EBTT: Entre Controvérsias. *In*: REDESTRADO, 2017, CAMPINAS SP. IX Encontro Nacional da REDESTRADO, 2017. v. IX.

PENTEADO, Regina Zanella. Relações entre saúde e trabalho docente: percepções de professores sobre saúde vocal. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 18-22, mar. 2007.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Exame clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 104-105.

RAMAZZINI, Bernardino. **As doenças dos trabalhadores**. 4. ed. Tradução de Raimundo Estrêla. São Paulo: Fundacentro, 2016. 321 p. (Título original: De Morbisartificumdiatriba).

Rev. Educ., Cult. Soc., Sinop/MT/Brasil, v. 11, n. 1, p. 151-165, jan./jun.2021.

RIBEIRO, Larissa Alves; SANTANA, Lídia Chagas de. Qualidade de vida no trabalho: Fator decisivo para o sucesso organizacional. **Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu**, v. 2, n. 2, p. 75-96, jun. 2015.

RIBEIRO, Lúcia Helena. **Ambiente sonoro e qualidade de vida vocal de professores universitários**. 103 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

TOLEDO, Mariana Tâmara Teixeira de; ABREU, Mery Natali; LOPES, Aline Cristine Souza. Adesão a modos saudáveis de vida mediante aconselhamento por profissionais de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 540-548, 2013.

VALENTE, Adriana Maria Silva Lima; BOTELHO, Clovis; SILVA, Ageo Mário Cândido da. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 40, n. 132, p. 183-195, dez. 2015.

VIEIRA, Armando. A arte da escrita técnica. **Revista de Sistemas de Informação da FSMA**, n. 8, p. 22-30, 2011. Disponível em:
http://www.fsma.edu.br/si/edicao8/FSMA_SI_2011_2_Principal_3.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

ZAMBON, Fabiana; BEHLAU, Mara. **Bem-estar vocal: uma nova perspectiva de cuidar da voz**. 3. ed. São Paulo: CEV, 2016.

Recebido em 30 de agosto de 2020. Aprovado em 20 de janeiro 2021.

A Revista Educação, Cultura e Sociedade é
uma publicação da Universidade do Estado de Mato
Grosso, Brasil, iniciada em 2011.